

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josimára da Silva Magalhães¹

Alaisa da Silva Lopes²

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência, que traz reflexões sobre as percepções e vivências durante o estágio curricular II do curso de pedagogia, realizado numa turma do 5º período da educação infantil. Tem como objetivo refletir sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente. A metodologia seguida foi a partir de conhecimentos teóricos e experiências vividas no contexto da escola, baseia-se na abordagem qualitativa, confrontando teoria e prática. Para dar embasamento ao presente trabalho utilizamos os seguintes autores: Andrade (2005), Debortoli (2003), Piaget (1975), Pimenta (2004). Os resultados mostraram que o estágio contribuiu fundamentalmente para a nossa formação, pois nos proporcionou ampla liberdade de pesquisar, observar, intervir, construir, reconstruir, constatar para mudar, associar e significar, nos trouxe contribuições importantíssimas para nossa formação docente, na medida em que compreendemos o contexto e a importância da Educação Infantil, nos aproximando desta realidade que poderemos atuar. Assim, o estágio é de fundamental importância para preparar os alunos-estagiários em formação docente a conhecer a realidade da sala de aula, do campo escolar e proporcioná-los aprendizagens da profissão docente, possibilitando-os reflexões sobre a importância do papel do professor como mediador do processo ensino aprendizagem e reconhecer que o aluno é o sujeito ativo neste processo.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado. Formação docente. Educação Infantil.

1 Introdução

O presente relato pretende fazer uma reflexão a respeito do estágio na educação infantil, proposto pelo componente curricular estágio II ministrado pela professora Jany Prado e Fátima Carvalho, que teve como tema: *Animais*.

O tema surgiu, a partir da pesquisa e co-participação feita numa turma do 5º período da educação infantil, na Escola Municipal Beneval de Castro Boa Sorte, situada no bairro BNH no município de Guanambi-Ba.

No primeiro momento o nosso olhar se retrocedeu para as questões de organização do lugar, da turma, de como acontecia o planejamento das aulas, como as professoras interagiam

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: josimaradasilvamagalhes097@gmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: lay-sa1990@hotmail.com

com os alunos, como era as atividades aplicadas na turma e o envolvimento das crianças nas atividades. A partir desse momento passamos a co-participar, ajudando as professoras a desenvolverem as atividades com os alunos, para que percebêssemos como agir, como ensinar para uma turma de educação infantil. Nas três semanas de co-participação foi o momento em que damos o primeiro passo para a convivência das crianças com nós estagiárias, pois compreendemos que a construção de vínculo é importante para que as crianças possam ter confiança a quem está ao seu lado. Neste sentido, o momento da co-participação é de fundamental importância, pois foi a partir daí que nós estagiárias tivemos o contato direto com a rotina da sala de aula que iríamos atuar como regentes.

Assim de acordo com nossa observação e co-participação, a intervenção proposta objetivou proporcionar às crianças a compreensão acerca do mundo animal, identificando as características e diferenças dos animais presentes no contexto local, além de possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a expressão corporal, a linguagem plástica, à socialização, o senso crítico, a imaginação e a criatividade ao participar de atividades lúdicas relacionadas ao estudo dos animais. Essa ideia partiu por meio de reflexões, uma vez que percebemos que esta temática desperta o interesse natural das crianças nesta faixa etária (5 anos), visto que, é perceptível o encantamento que elas têm por animais, da mesma maneira que por seus brinquedos, isto se verifica nos intervalos, quando elas saem para o recreio e ali realizam brincadeiras que possuem como personagens, os animais. Além disso, observamos também que vários autores, de livros, desenhos animados, músicas, jogos e poesias, fazem uso constante de animais como personagens de suas obras, assim, são recorrentes a presença constante dos animais no cotidiano das crianças. Portanto, o estudo sobre os animais trouxe contribuições significativas, pois a partir dele foram trabalhados, não somente os conhecimentos sociais, mas também habilidades e competências essenciais à formação integral da criança.

Vale ressaltar que, o período da regência foi à oportunidade que tivemos para entender, compreender e analisar cada passo na prática pedagógica, pois com toda teoria que temos proporcionada durante o curso, fez-se necessário colocar em prática tudo que já aprendemos no decorrer do curso, dessa forma podemos compreender o quanto a observação e a co-participação foi importante para que concluíssemos o estágio com excelência.

Assim sendo, aqui neste relato vamos descrever de uma forma reflexiva, tudo que o estágio nos proporcionou perceber que a teoria e prática devem caminhar juntas, na construção da identidade profissional de educador.

2 Caracterização do campo de estágio

A Escola Dr. Beneval de Castro Boa Sorte, onde o estágio foi realizado, contém um espaço físico com sete salas de aula, uma cozinha; uma sala de computadores; uma sala para direção e professores; um banheiro para professores, uma sala para abrigar os materiais usados nas aulas de educação física e outros materiais. Em sua área externa tem um caixa de água, dois banheiros para alunos; um pátio com cobertura, uma quadra também com cobertura, e algumas árvores.

As famílias atendidas possuem situação socioeconômica baixa. As crianças, na maioria das vezes, moram com os pais, avós ou, em alguns casos, com responsáveis legais. No que se refere à organização das turmas a escola atende no período matutino e vespertino turmas da educação infantil (4º e 5º período) e anos iniciais do ensino fundamental. Os alunos portadores de necessidades especiais, como por exemplo, os surdos são recebidos com carinho e atenção, e possui intérprete para auxiliá-los nas aulas.

O trabalho pedagógico é organizado de acordo o calendário escolar, o currículo e o plano de curso. São realizados planejamentos semanais, individuais ou em duplas e planejamento mensal, com todos da escola para discutir e planejar as atividades que irão realizar durante o mês.

A escola possui um calendário de reunião de pais durante o ano: início do ano letivo, final das unidades I, II, III e início da IV unidade, de acordo a necessidade da escola ou das turmas.

O poder de colaboração mantém uma hierarquia e o respeito a todos. O relacionamento estabelecido entre todos da escola interfere de forma positiva na sala de aula. A direção da escola é um pouco rígida e procurar estabelecer um bom vínculo entre os professores, alunos e os pais dos alunos.

3 Reflexões sobre a importância do estágio para a formação docente

Sabemos que o estágio na formação docente é importantíssimo, pois o mesmo é a prática dos cursos de consolidação de profissionais em contraposição a teoria. Durante o período do estágio, o discente estagiário entra em relação com o mundo escolar, observando, registrando e colhendo informações que irão auxiliá-lo a diagnosticar o problema principal que será trabalhado no seu projeto de intervenção.

Segundo PIMENTA, (2004), o estágio curricular é a atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Percebe-se que o estágio é o momento em que o estagiário (a) tem a oportunidade de analisar a prática docente em sala de aula e separar as observações necessárias para o decorrer da caminhada profissional colaborando com o meio observado.

Ao longo do exercício prático somos provocados a elaborar o projeto de intervenção, isto é, o período dedicado para integrar nossa aprendizagem na academia em ações pedagógicas, que contribuiu para consolidar conhecimentos, habilidades e atitudes.

“O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, fazer bem o que lhe compete.” ANDRADE (2005, p.2)

Assim, o estagiário tem uma função essencial na comunidade escolar, por ser a escola um espaço de formação, proporciona um amplo campo de pesquisa. Nele podemos: observar, diagnosticar, planejar, acompanhar a ação entre ensino-aprendizagem e avaliar, para que quando chegarmos a exercer a profissão, estejamos preparados para atuar com responsabilidade.

4 Análise da sequência didática

Desenvolvemos uma sequência didática para a intervenção numa turma do 5º período da educação infantil, no turno vespertino da Escola Beneval de Castro Boa Sorte, voltada para atividades lúdicas sobre o tema: Animais, pois o lúdico é um recurso didático dinâmico que garante resultados eficazes na educação. O nosso objetivo foi de produzir nas crianças prazer e diversão ao mesmo tempo, além de desenvolver, habilidades cognitivas, motoras, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção, entre outros.

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas que é o concreto da vida dela em linguagem escrita que é o abstrato. PIAGET (1975, p. 156).

Neste sentido, as atividades foram desenvolvidas por meio de roda de conversas, brincadeiras, canto de músicas, leitura de histórias, confecções de painéis e máscaras,

resolução de problemas matemáticos, adivinhações e atividades gráficas. Utilizamos ainda a hora do conto, atividades artísticas e motoras, desenho infantil livre e dirigido, recortes e colagens, construção de dobraduras e realização de jogos.

Percebemos que trabalhar de forma lúdica os conteúdos na sala de aula, desperta nos alunos a vontade de participar nas atividades grupais. Além de contribuir para o aprendizado do aluno possibilitando ao educador (a) o preparo cada vez mais de aulas dinâmicas fazendo com que a criança se desenvolva e interaja mais em sala de aula, aumenta o interesse, e logo, aprende o conteúdo em discussão, e assim, possibilita aos alunos a ser pensador, questionador e não um repetidor de conhecimentos.

A criança produz cultura, tem conhecimentos, tem competências. No brincar e nas brincadeiras a criança participa da construção do mundo. Brinca com as cores, com os sons, com o calor do colo da mãe, do pai, do professor, da professora, inventam histórias, fantasias, veste-se como se fosse o pai, a mãe, o jogador preferido, transforma cabo de vassoura em cavalo, caneta em foguete, corre, pula, voa, abraça, bate, apanha, combina regras, burla normas, constrói brinquedos, reinventa jogos, aprende brincadeiras antigas, aprende as tradições, revive memórias as mais distantes, dança o rap, o funk (...), e por aí vai vida afora... DEBORTOLI (2003, p.81).

Notamos que, quando propusemos para as crianças uma brincadeira, elas às apropriavam do seu próprio jeito, construindo novos significados. No brincar as crianças se expressava, interagindo com um com o outro e com o objeto. Assim, quando a criança sente prazer no que faz, no que estuda brincar é a verdadeira ação entre a diversão e a aprendizagem da criança.

5 Estágio supervisionado na educação infantil: Vivências e percepções

Durante todos os procedimentos vividos nessa trajetória podemos compreender a importância do estágio supervisionado na formação docente, pois constatamos que o estágio nos permite resignificar os saberes, as reflexões sobre nosso comportamento e a construção de identidade de cada sujeito, estando todos nós em busca de aprendizagem para toda a ação.

No decorrer do nosso estágio, interagimos muito bem com os alunos e professoras da sala, as crianças nos viam não como pessoas estranhas, mais sim, como professoras que também faziam parte do processo ensino-aprendizagem delas. A co-participação contribuiu bastante para o nosso contato direto com a rotina da sala de aula, com as professoras e com os alunos, foi por meio deste período que ajudando as professoras a desenvolverem as atividades com as crianças e apreendermos que é necessário darmos o melhor de nós, para que a

aprendizagem dessas crianças aconteça, pois tudo que o educador ensina para as crianças fica marcado na vida delas. Na regência, todos os momentos foram muito gratificantes, pois percebemos a interação de nós estagiárias com os alunos, como também dos alunos com as atividades propostas a eles.

Os resultados mostraram que os nossos objetivos foram alcançados com sucesso, pois os alunos interagiram bem em todas as atividades que propusemos para elas, e tudo o que planejamos para cada dia, foi realizado como desejaríamos. O Estágio proporcionou a nós estagiários articular teoria e prática, permitindo ampla liberdade de pesquisar, observar, intervir, construir, reconstruir, constatar para mudar, associar e significar. Assim, ele nos trouxe contribuições importantíssimas para nossa formação docente, na medida em que compreendemos o contexto e a importância da Educação Infantil, nos aproximando desta realidade que poderemos atuar.

6 Algumas considerações

Durante todo este tempo de descobertas e aprendizagem no estágio supervisionado, foi muito importante para a nossa formação acadêmica, pois nos possibilitou reflexões sobre a importância do papel do professor como mediador do processo ensino aprendizagem e reconhecer que o aluno é o sujeito ativo neste processo.

Vale ressaltar que na escola em que estagiamos fomos bem recebidas por todos (direção, professores, alunos, secretaria e serviços gerais), pois fomos bem acolhidas e nos deram maior apoio. Fomos tratadas como professoras, com respeito, carinho e atenção. Com o bom conhecimento que já possuíamos sobre a docência, fizeram com que o trabalho por nós desenvolvido em sala de aula, obtivesse um resultado significativo. Os alunos se mostravam a todos os momentos motivados a expor suas ideias, de participar das brincadeiras e de todas as atividades propostas a elas. Em seus rostinhos vínhamos à alegria de cada um em terem nós ali com eles e isso foi o que nos deixaram deslumbradas, como estagiárias.

Referências

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: WWW.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. 2005, p.2.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. MARTINS, Maria de Fátima Almeida. MARTINS, Sérgio. Cap.4. Múltiplas Linguagens __ **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido; LUCEMA, Maria do Socorro. **Estagio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.